

TRADUÇÕES E INTERPRETAÇÕES DO CONCEITO ZONA BLIJAICHEGO RAZVITIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Damiana Maria dos Santos ¹
Marteana Ferreira de Lima ²

INTRODUÇÃO

Lev Semionovitch Vigotski foi um importante expoente da psicologia soviética. Nascido em 1896, teve a sua vida precocemente interrompida por uma grave doença, falecendo em 1934, antes mesmo de completar 38 anos de idade. No entanto, apesar do pouco tempo de vida, ele contribuiu significativamente para a área da psicologia e, indiretamente para a educação, com uma vasta produção de trabalhos científicos, cuja importância e contribuição para a formação docente revela-se muito atual.

Todavia, dado o contexto da União Soviética stalinista, suas obras ficaram censuradas por décadas. Somente após a morte de Stalin, tornou-se possível a publicação de obras de Vigotski como resultado de um esforço dos integrantes da chamada *troika*, Leontiev e Luria. A gradual reabilitação do autor possibilitou que suas obras pudessem novamente ser publicadas. Algumas publicações que se seguiram tratavam-se de textos inéditos. Enquanto outras eram materiais retirados de circulação durante os duros anos de censura. Prestes (2010) descreve esse processo com riqueza de detalhes que ajudam a entender como as obras e a teoria de Vigotski chegaram ao Brasil.

Com a sua reabilitação, as obras de Vigotski voltaram a circular em seu país de origem e foram também disseminadas em vários outros países, sendo traduzidas para diversos idiomas.

As primeiras traduções a serem publicadas em português no Brasil foram *A formação social da mente* e *Pensamento e linguagem*. Com a repercussão dessas obras vários conceitos e categorias da teoria vigotskiana passaram a ser difundidos e incorporados nos cursos de formação de professores. Um conceito central é a chamada zona de desenvolvimento proximal, a ZDP, caracterizada como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A partir do conteúdo dessas obras, especialmente de *A*

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, damiana.maria@urca.br

² Professora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, marteana.lima@urca.br

[Digite texto]

formação social da mente, passou-se a divulgar a existência desses três níveis no desenvolvimento humano e, inclusive, a se quantificar essa zona de desenvolvimento proximal (DUARTE, 1996).

A tradução do conceito *zona blijaichego razvitia* como zona de desenvolvimento proximal foi bastante sedimentada em produções acadêmicas ao longo de décadas. Mas também foi questionada por pesquisadores e tradutores. A crítica à tradução desse conceito não é algo isolado, mas faz parte de uma crítica mais ampla que diz respeito às traduções das obras de Vigotski então disponíveis no Brasil.

Na década de 1990, pesquisadores da área da educação, como, por exemplo, Newton Duarte (1996), já questionavam essa tradução como zona de desenvolvimento proximal e, utilizando as obras de Vigotski em espanhol, adotavam o termo próximo. Paulo Bezerra (2001) também questionou a opção pelo termo proximal e traduziu o conceito russo *zona blijaichego razvitia* como zona de desenvolvimento imediato. Zoia Prestes (2010), por sua vez, argumentou que a palavra iminente seria mais adequada para traduzir a ideia contida nesse importante conceito da teoria vigotskiana. É importante ressaltar desde logo que não se trata de uma mera substituição inocente de palavras. Cada tradução contém uma interpretação acerca do significado desse conceito e de sua contribuição para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Considerando a existência dessas diferentes traduções e suas implicações para a formação docente, este estudo aponta resultados parciais de uma pesquisa que tem como principal objetivo identificar as traduções atribuídas ao conceito *zona blijaichego razvitia* na produção acadêmica, especificamente nas dissertações e teses apresentadas em programas de pós-graduação em educação de universidades federais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho consiste em uma pesquisa teórico-bibliográfica e de revisão sistemática. A pesquisa teórico-bibliográfica se realizou a partir do estudo de textos de Zoia Prestes (2010) e de Newton Duarte (1996; 2000) que tratam das traduções e edições de obras de Vigotski no Brasil. A revisão sistemática foi realizada examinando os bancos de dados de dissertações e teses de programas de pós-graduação em educação de Universidades Federais Brasileiras. Para efeito de análise, o conjunto de dados obtidos foi organizado em planilhas no programa Excel.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há uma vasta publicação de obras de Vigotski disponíveis em vários países, inclusive no Brasil, com edições completas (textos integrais) e traduzidas diretamente do original em russo. No entanto, no Brasil, ainda se constata que pesquisadores da área de educação têm utilizado como maior referência para seus estudos e pesquisas apenas duas obras, ambas traduzidas de edições norte-americanas. São elas: *A formação social da mente* (1984) e *Pensamento e linguagem* (1987), traduções das edições em inglês *Mind in Society* e *Thought and language* (PRESTES, 2010).

Essas obras tiveram um importante papel para a divulgação da teoria de Vigotski no Brasil. Foram elas que embasaram os estudos de intérpretes brasileiros ao longo das décadas de 1980 e 1990 e tornaram esse autor conhecido entre professores de diversos níveis educacionais por todo o país. No entanto, para além desse papel de propagação da teoria e do seu autor, é importante sinalizar o percurso dessas obras até chegarem ao Brasil.

A obra *Michlenie e retch*, último livro escrito por Vigotski, foi publicado em 1934, na então União Soviética, logo após a sua morte. Nessa edição foram feitas correções indispensáveis, mas sem cortes, mantendo sua originalidade. Esse livro foi censurado durante 22 anos e somente em 1956 saiu sua segunda edição em uma coletânea contendo 520 páginas e intitulada *Izbrannie psirrologuitcheskie issledovania*, com recortes e correções de trechos completos, com um tratamento bem diferente do que recebera a primeira edição (PRESTES, 2010).

Ainda conforme Prestes (2010), em 1982, o livro *Michlenie e retch* foi publicado no volume 2 das obras reunidas, com 356 páginas e seguindo a mesma edição de 1956. Já em 2001, a edição com 366 páginas contém o texto integral, pois está de acordo com a primeira edição de 1934. Enquanto a edição de 2002, uma coletânea com 366 páginas semelhante a edições de 1956 e 1984 contém cortes.

Essa obra teve sua primeira versão em inglês no ano de 1962, com 168 páginas, com o título *Thought and language*. Assim, comparando essa quantidade de páginas com as edições anteriores, fica evidente seu caráter resumido. Tal edição “resumida” foi publicada em vários países, e foi justamente essa a edição traduzida para o português e publicada no Brasil, em 1987, pela editora Martins Fontes, sob o título *Pensamento e linguagem*. Em 2001, essa mesma editora publicou uma nova versão deste livro, com a tradução, realizada por Paulo Bezerra, a partir do texto integral e no idioma original, contendo 494 páginas. Sob o título *A construção do pensamento e da linguagem*, essa nova versão sem cortes poderia redimir

equivocos causados pela edição resumida anterior. Todavia, a referida editora continuou imprimindo novas cópias da obra originalmente publicada em 1987 e dispõe as duas edições para venda como se se tratassem de duas obras distintas. Em parte, pode-se até mesmo concordar que sejam duas obras distintas, dadas as diferenças que a redução em quase 60% do texto e as alterações no próprio texto deixam evidentes quando elas são comparadas. Mas, essas duas edições ainda são apresentadas como traduções do livro original de Vigotski.

A segunda obra acima indicada, *A formação social da mente*, também foi publicada pela editora Martins Fontes. Em relação a essa obra, em meados da década de 1990, Duarte (1996) já denunciava o seu caráter editado e deturpado. Nas palavras do autor, *Mind in society*, publicada no Brasil em 1984, com o título *A formação social da mente*, é “uma coletânea organizada por quatro pesquisadores americanos” (DUARTE, 1996, p.19). Essa coletânea, como os próprios organizadores afirmam no prefácio da obra, foi elaborada com muita liberdade, suprimindo trechos por eles julgados como redundantes e incluindo materiais que os mesmos julgaram importantes, sob a justificativa de tornar mais claras as ideias do autor. Essas exclusões e inclusões de materiais no processo de organização do livro foram bastante criticadas por Duarte (1996; 2000), quando este questionou a validade de se tentar atualizar o pensamento e a obra de algum autor e o uso de tal argumento para justificar as alterações realizadas no livro. Essa é, portanto, também uma obra editada, censurada e adulterada e não um texto literal de Vigotski.

De acordo com Prestes (2010), entre os textos que compõem a coletânea *A formação social da mente*, “*Igra e ieio rol v psirritcheskom razvitii rebionka*” foi um dos que mais sofreram alterações. Seu título foi traduzido como “O papel do brinquedo no desenvolvimento”, substituindo o termo brincadeira por brinquedo e provocando alteração na compreensão do pensamento do autor.

Esses dois livros trouxeram o conceito “*zona blijaichego razvitia*” traduzido como zona de desenvolvimento proximal e tal expressão foi bastante difundida por intérpretes e pesquisadores brasileiros.

A tradução “proximal” foi questionada por Paulo Bezerra e substituído por *imediate*, conforme consta no Prólogo do tradutor, na segunda versão da obra *Michlenie e retch*, intitulada “A construção do pensamento e da linguagem” e traduzida do texto integral e original. O tradutor argumenta que a palavra *imediate* se aproxima mais do pensamento do autor, justificando a mudança da palavra “proximal” por conta da gramática. Na sua

interpretação, essa zona equivale ao nível de aprendizagem do aluno que consegue realizar determinada situação se tiver a colaboração de alguém.

Antes que a tradução do texto integral circulasse em língua portuguesa, Duarte (1996) já alertava sobre a indicação da existência de três níveis de desenvolvimento, de acordo com a obra *A formação social da mente*, real, potencial e proximal, ocasionando uma confusão no entendimento acerca desse conceito. A opção pela expressão zona de desenvolvimento próximo não confere apenas uma mudança de palavras, mas também a compreensão dessa teoria contendo dois níveis: o real e o próximo.

Prestes (2010), no conjunto de suas contribuições para a compreensão do pensamento de Vigotski e do processo de tradução das suas obras, argumenta que:

[...] a tradução que mais se aproxima do termo *zona blijaichego razvitia* é zona de desenvolvimento iminente, pois sua característica essencial é a das possibilidades de desenvolvimento, mais do que do imediatismo e da obrigatoriedade de ocorrência, pois se a criança não tiver a possibilidade de contar com a colaboração de outra pessoa em determinados períodos de sua vida, poderá não amadurecer certas funções intelectuais e, mesmo tendo essa pessoa, isso não garante, por si só, o seu amadurecimento (PRESTES, 2010, p.173).

Dessa forma, podemos ver que, para Prestes (2010, p.168), proximal e imediato são termos que não correspondem à ideia de Vigotski, pois ela assegura que, “Tanto a palavra proximal como a imediato não transmitem o que é considerado o mais importante quando se trata desse conceito, que está intimamente ligado à relação existente entre desenvolvimento e instrução e à ação colaborativa de outra pessoa”.

Por fim, é possível compreender que as mudanças feitas nas obras de Vigotski afetaram na compenção e disseminação de suas ideias. Assim, a escolha de uma determinada tradução traz implicações para a compreensão da teoria e de suas implicações para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dessa pesquisa foram coletados por meio de uma pesquisa sistemática, examinando o repositório de dissertações e teses de universidades federais das regiões Norte, Centro-oeste, Sudeste, Nordeste e Sul. No total, foram examinados 4.915 trabalhos acadêmicos, sendo 3611 dissertações e 1304 teses. Entre esses trabalhos examinados, 395 (10,93%) dissertações e 98 (7,5%) teses constam obras de Vigotski nas referências bibliográficas. Sendo que 3216 (89,06%) dissertações e 1206 (92,48%) teses não apresentam Vigotski nas referências bibliográficas.

[Digite texto]

Em uma busca mais específica, foi possível verificar que o termo *zona blijaichego razvitia* se encontra em 152 (38,48%) dissertações e 38 (38,77%) teses, se destacando em maior frequência a tradução “zona de desenvolvimento proximal” em 83 (54,60%) dissertações e 26 (68,42%) teses. Em segundo lugar, aparece “zona de desenvolvimento iminente” em 22 (14,47%) dissertações e 5 (13,15%) teses. As demais traduções se encontram em menor frequência.

Os dados demonstram que Vigotski continua sendo uma referência significativa para os pesquisadores e estudiosos na área da educação. No entanto, aquelas obras reduzidas e censuradas continuam sendo usadas, pois em 37 (24,34 %) dissertações e 8 (21,05%) teses constam “A formação social da mente” e “Pensamento e linguagem” entre as referências bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a frequência das obras *A formação social da mente* e *Pensamento e linguagem* entre as referências bibliográficas de dissertações e teses na área da educação, constata-se que essas obras reduzidas continuam sendo disseminadas, auxiliando na não compreensão do seu verdadeiro pensamento, apesar de já existirem traduções mais fidedignas. Com isso, é visível que o termo *zona blijaichego razvitia* continua em maior frequência sendo traduzido como zona de desenvolvimento proximal.

Por outro lado, a segunda tradução mais presente nas produções acadêmicas examinadas é aquela recomendada Prestes, zona de desenvolvimento iminente. Isso revela uma influência dos estudos dessa pesquisadora/tradutora nas produções que trazem Vigotski como referência bibliográfica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa-PRPGP-URCA e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/URCA, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Paulo Apud VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.



DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 2. ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1996.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. Campinas, SP, Autores Associados, 2000.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma a coisa – Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil** – Repercussões no campo educacional. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.